

LINGUAGEM, ARTE E MÚSICA NA BNCC E MIKHAIL BAKHTIN: UM DIÁLOGO POSSÍVEL¹

Ricardo Petracca²

Universidade Estadual do Paraná
Universidade Federal do Rio Grande

Cauê Pereira Flexa³

Universidade Estadual do Paraná

DOI: doi.org/10.33871/21750769.2026.22.1.10899

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária/SETI, por meio de bolsa destinada ao Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Paraná.

² Pesquisador com pós-doutorado em Letras (FURG), investigando música e filosofia da linguagem segundo Mikhail Bakhtin. Doutor em Musicologia (UNIRIO) e mestre em Processos Criativos (UFPR), possui especialização em História da Música e licenciaturas em Música e Filosofia. É professor da Unespar (Curitiba), da Universidade Federal do Rio Grande e da pós-graduação em Letras da FURG. Atua como compositor, arranjador, gestor e produtor em diferentes mídias. Tem experiência docente nos ensinos básico, superior e pós-graduação, presencial e a distância. Integra o Núcleo de Estudos Avançados de Linguagens. Pesquisa estética musical, dialogismo e alteridade na música.

ricardo.petracca@gmail.com

lattes.cnpq.br/5567366171687453

orcid.org/0000-0001-5555-472X

³ Cauê Pereira Flexa é natural de Florianópolis, Santa Catarina. Licenciado em Música pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR. Técnico em Química pelo Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC. Iniciou sua formação em música aos 15 anos, tendo participado de diversos projetos voltados à formação de músico de orquestra no IFSC. Participou do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, um programa que visa valorizar a formação de professores para a educação básica.

cauepflexa@gmail.com

lattes.cnpq.br/0058650531073263

Linguagem, arte e música na BNCC e Mikhail Bakhtin: um diálogo possível

Resumo: O artigo propõe um diálogo entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, com ênfase na componente curricular Música no Ensino Fundamental. A partir da compreensão do sujeito como ser histórico, social e dialógico — conceitos centrais na obra de Bakhtin —, o texto analisa como a música, enquanto linguagem artística, pode ser entendida como enunciado e meio de comunicação entre sujeitos. A BNCC, ao estabelecer competências gerais e específicas para o ensino de Arte, reconhece a importância das múltiplas linguagens na formação integral do aluno e na construção de sentidos por meio de práticas expressivas, colaborativas e reflexivas. Articulam-se os conceitos de dialogismo, alteridade e enunciação às dimensões do conhecimento artístico presentes na BNCC — criação, crítica, expressão e reflexão — destacando como a filosofia bakhtiniana contribui para compreender a música como prática social e estética que envolve posicionamento subjetivo e interação com o outro. A análise evidencia convergências entre a abordagem da BNCC e a perspectiva dialógica de Bakhtin, sugerindo que a música pode ser trabalhada na escola não apenas como técnica ou conteúdo, mas como linguagem viva, socialmente situada e portadora de valores. O estudo conclui que há terreno fértil para aprofundar as relações entre a teoria bakhtiniana e o ensino da música em todos os níveis da Educação Básica.

Palavra-chave: Educação Básica; Filosofia da Linguagem; Ensino de Música; Currículo Escolar.

Language, art and music in the BNCC and Mikhail Bakhtin: a possible dialogue

Abstract: This article proposes a dialogue between the National Common Curricular Base (BNCC) and the philosophy of language of the Bakhtin Circle, with an emphasis on the Music curricular component in Elementary and Middle School. Based on the understanding of the subject as a historical, social, and dialogic being — central concepts in Bakhtin's work — the text analyzes how music, as an artistic language, can be understood as an utterance and a means of interaction between subjects. The BNCC, by establishing general and specific competencies for Art education, recognizes the importance of multiple languages in the integral formation of students and in the construction of meanings through expressive, collaborative, and reflective practices. The concepts of dialogism, alterity, and enunciation are articulated with the dimensions of artistic knowledge present in the BNCC — creation, criticism, expression, and reflection — highlighting how Bakhtinian philosophy contributes to understanding music as a social and aesthetic practice that involves subjective positioning and interaction with the other. The analysis reveals convergences between the BNCC's approach and Bakhtin's dialogic perspective, suggesting that music can be taught in schools not merely as technique or content, but as a living language, socially situated and a bearer of values. The study concludes that there is fertile ground for deepening the relationships between Bakhtinian theory and music education across all levels of Basic Education.

Keywords: Basic Education; Philosophy of Language; Music Education; School Curriculum.

Lenguaje, arte y música en la BNCC y Mikhail Bakhtin: un diálogo posible

Resumen: El artículo propone un diálogo entre la Base Nacional Común Curricular (BNCC) y la filosofía del lenguaje del Círculo de Bakhtin, con énfasis en el componente curricular Música en la Enseñanza Fundamental. A partir de la comprensión del sujeto como ser histórico, social y dialógico —conceptos centrales en la obra de Bakhtin—, el texto analiza cómo la música, en tanto lenguaje artístico, puede entenderse como enunciado y medio de comunicación entre sujetos. La BNCC, al establecer competencias generales y específicas para la enseñanza del Arte, reconoce la importancia de los múltiples lenguajes en la formación integral del alumno y en la construcción de sentidos por medio de prácticas expresivas, colaborativas y reflexivas. Se articulan los conceptos de dialogismo, alteridad y enunciación con las dimensiones del conocimiento artístico presentes en la BNCC —creación, crítica, expresión y reflexión—, destacando cómo la filosofía bakhtiniana contribuye a comprender la música como práctica social y estética que involucra posicionamiento subjetivo e interacción con el otro. El análisis evidencia convergencias entre el enfoque de la BNCC y la perspectiva dialógica de Bakhtin, sugiriendo que la música puede trabajarse en la escuela no solo como técnica o contenido, sino como lenguaje vivo, socialmente situado y portador de valores. El estudio concluye que existe un terreno fértil para profundizar las relaciones entre la teoría bakhtiniana y la enseñanza de la música en todos los niveles de la Educación Básica.

Palabras clave: Educación Básica; Filosofía del Lenguaje; Enseñanza de la Música; Currículo Escolar.

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, publicada em 1996, regulamenta e organiza a educação no Brasil com base na Constituição. No texto dessa lei, está prevista uma normatização dos currículos da Educação Básica no Brasil, fato que se concretizou somente em 2017 com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é um documento normativo oficial elaborado por especialistas de diferentes áreas do conhecimento, que orienta a seleção de conteúdos a serem ministrados no âmbito da Educação Básica⁴, de maneira a assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos, em conformidade com o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (PNE)⁵.

Assim, a BNCC prevê um currículo comum para a Educação Básica no país e orienta a elaboração dos currículos nas escolas, por meio de parâmetros nacionais, com o objetivo de se tornar a balizadora da qualidade da educação brasileira, através do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito (Brasil, 2018). Este artigo foi elaborado com base no estudo da BNCC, especificamente aqueles tópicos que tratam sobre o ensino da arte, e mais especificamente do componente curricular de música, sob a ótica da filosofia da linguagem desenvolvida a partir dos escritos do Círculo de Bakhtin⁶, especialmente a partir da obra de Mikhail Bakhtin (1895-1975), filósofo russo, atualmente considerado como referência em várias áreas do conhecimento.

Para a proposição dos debates aqui sugeridos, entende-se, como veremos a seguir e com base em Bakhtin, o sujeito como histórico e social, que está constantemente se posicionando perante outros, atribuindo sentidos ao mundo e enunciando seu posicionamento – contribuindo, assim, para a formação de si mesmo e de outros sujeitos, por meio de um processo que é dialógico. Este

⁴ De acordo com a LDB, a Educação Básica está estruturada em três níveis: Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

⁵ O Plano Nacional de Educação (PNE) determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024 (Brasil, 2001).

⁶ A expressão "Círculo de Bakhtin" se refere à um grupo de intelectuais russos do início do século XX, que contribuiu para o desenvolvimento dos estudos em diferentes áreas do conhecimento, tais como a arte, a linguística e a literatura. Entre os intelectuais que participavam deste grupo podemos destacar Mikhail Bakhtin, Valentin Volóshinov, Pavel Medviédiev, entre outros.

conceito bakhtiniano de *alteridade dialógica* foi considerado no campo das artes, incluindo a música⁷. Vale dizer que estes sujeitos, representados por meio de seus diferentes discursos e posicionados uns em relação aos outros, sempre enunciam algo.

Para o filósofo russo, a interação entre sujeitos, isto é, entre diferentes posicionamentos, resulta em diferentes enunciados que podem ser constituídos, por exemplo, por meio de signos sonoros – que, organizados intencionalmente, de forma coerente e considerados na sua totalidade, podem ser compreendidos como a manifestação concreta de um enunciado musical, entendendo, neste caso, a música como um texto. Para Bakhtin, “se entendido o texto no sentido amplo como qualquer conjunto coerente de signos, a ciência das artes (a musicologia, a teoria e a história das artes plásticas) opera com textos (obras de arte)” (Bakhtin, 2003, p. 307). Por outro lado, no âmbito da BNCC, a música é definida como “expressão artística que se materializa por meio de sons” (Brasil, 2018, p. 196). Para o filósofo russo, à estes sons, seriam atribuídos sentidos e organizados de maneira coerente – ideia de certa forma ratificada pelo conceito de música presente na BNCC, na medida em que, nela, a expressão artística materializada por meio de sons “ganham *forma, sentido e significado* no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura” (*Ibidem*, grifo nosso).

No que tange às “interações sociais” e sua relação com a arte, Valentin Volochínov (2019), integrante do Círculo de Bakhtin, afirma que “a arte é imanentemente social: o meio social extra artístico, ao influenciá-la de fora, encontra nela uma imediata resposta interior” (p. 113). Assim, a filosofia da linguagem contemplada nas obras dos participantes do Círculo, pode ser uma ferramenta interessante para a análise de questões que envolvem a perspectiva da relação eu-outro, do dialogismo e da alteridade dialógica.

Para os fins deste artigo, primeiramente, fez-se o mapeamento de aspectos conceituais presentes na BNCC, mais especificamente, os conteúdos

⁷ Como exemplo em língua portuguesa, vide a obra *Música e alteridade: uma abordagem bakhtiniana* (2018), de Ricardo Petracca.

do componente curricular de Artes e Música previstos no trabalho com os alunos do Ensino Fundamental I e II.

Em um segundo momento, foi realizada a leitura sobre filosofia da linguagem, presentes nas obras do Círculo, mais especificamente nas de Bakhtin, bem como a revisão de artigos que tratam de seus estudos relacionados à área da educação. Com isso, e a partir deste recorte, propôs-se um diálogo entre a BNCC e os conceitos de alteridade e dialogismo e sua relação com o ensino da arte/música, com vistas a identificar, no documento nacional, os aspectos que convergem e divergem com as teorias do Círculo.

As competências para a área de códigos e linguagens previstas na BNCC

Vale dizer que, com a BNCC, espera-se garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros e seu desenvolvimento integral⁸, por meio de dez competências gerais, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida⁹, e a continuidade dos estudos (Brasil, 2018, p. 5). Essas competências visam “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 8).

Para efeitos de elaboração deste artigo, em um primeiro momento, destacam-se as competências consideradas como pertinentes e relacionadas àquelas que visam o desenvolvimento do aluno na área de linguagens¹⁰, e que,

⁸ “A BNCC explicita seu compromisso com a educação integral, termo que se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (Brasil, 2018, p. 14).

⁹ Na BNCC, o protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se, no Ensino Médio, como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas. Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida (Brasil, 2018, p. 472).

¹⁰ Na BNCC, pode-se constatar as seguintes áreas do conhecimento por meio das quais são agrupados os conteúdos curriculares: Linguagens (na qual se inclui a Arte e, consequentemente, a Música), Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso (Brasil, 2018, p. 3-4).

de alguma forma, possam estabelecer uma relação com os textos produzidos pelos autores do Círculo de Bakhtin. Com isso, no âmbito das pesquisas relacionadas a este artigo, foi selecionada a competência de número 4, que considera a utilização das diferentes linguagens

[...] verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (Brasil, 2018, p. 9)

Como se vê, a proposta é desenvolver nos estudantes a habilidade de fazer uso de diferentes linguagens, sendo que esta variedade se entrelaça perante as diferentes áreas do conhecimento. Deste modo, e como pode ser constatado no documento, através da troca de “informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos” resultante de uma fluência dialógica (“entendimento mútuo”), são construídos novos conhecimentos, assim como novos sentidos são atribuídos aos saberes já existentes – o que, considerando-se a música como linguagem (no caso, sonora), torna-se possível abordá-la por meio da filosofia da linguagem.

Além das competências gerais, o documento prevê também algumas competências específicas para a área de Códigos e Linguagens. Para os fins propostos neste trabalho, foram selecionadas três destas competências que estão em sintonia com alguns conceitos elaborados por Bakhtin. No caso da competência de número 1, é possível constatar que a linguagem é uma construção humana e histórica. Com isso, pode-se depreender desta afirmação que o sujeito aqui é concebido como um sujeito histórico, isto é, que deve ser compreendido como aquele que está inserido em um determinado tempo e lugar. Objetiva-se com esta competência:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (Brasil, 2018, p. 65)

Vale destacar que o sujeito aqui considerado está em sintonia com aquele concebido por Bakhtin, histórico e social, entendido como um centro valorativo. De acordo com Fiorin (2011), a base da filosofia da linguagem de Bakhtin, está centrada na ideia de que “o sujeito histórico e social, enraizado num aqui e agora, é o centro concreto de emanções de valores, de afirmações, de atos reais, que mantém relações dialógicas com outro centro de valores, de afirmações, de atos reais” (p. 208).

No que tange às relações dialógicas, vale destacar que a concepção de diálogo para Bakhtin é muito mais ampla do que aquela concebida pelo senso comum, entre duas pessoas. Para ele, “o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana” (Bakhtin, 2003, p. 261). Para Bakhtin, o enunciado

É a *real unidade* da comunicação discursiva [...] porque o discurso só pode existir, de fato, na forma de enunciados concretos de determinados falantes, sujeitos do discurso. O discurso sempre está fundido em forma de enunciado pertencente a um determinado sujeito do discurso, e fora dessa forma não pode existir. (Bakhtin, 2016, p. 28, grifo do autor)

Com isso, o enunciado é o elo na cadeia de comunicação entre os sujeitos – sujeitos estes representados por seus diferentes discursos. O enunciado é um posicionamento que o sujeito assume perante o objeto de sua relação ou uma situação, um acontecimento. Assim, as interações entre sujeitos são realizadas através de enunciados que, em sua versão manifesta (concreta), assumem a forma de textos constituídos por signos, inclusive sonoros.

No âmbito da filosofia da linguagem bakhtiniana, é possível considerar a música pelo viés comunicacional, pois, conforme dito anteriormente, para Bakhtin, a obra de arte, no caso, a música, pode ser entendida como um texto, um conjunto coerente de signos. No entanto, o texto não subsiste por si só. Para Bakhtin (2003), “um texto só tem vida contatando com outro texto (contexto). Só no ponto desse contato de textos, eclode a luz que ilumina retrospectiva e prospectivamente, iniciando dado texto no diálogo” (p. 401). Esse contato dialógico entre textos oculta um contato entre indivíduos e não entre coisas (*Idem*).

Assim sendo, a música pode ser compreendida como um enunciado e, portanto, um elo na comunicação entre sujeitos. Com isso, é possível abordar a música sob o viés comunicacional e relacioná-la com a prática de linguagem artística, conforme a competência 2, que prevê:

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. (Brasil, 2018, p. 65)

Esta competência ratifica a concepção de um sujeito inserido e atuante na sociedade, portanto, diferentemente daquela em que o sujeito é considerado somente em sua subjetividade. Vale dizer que, para o Círculo de Bakhtin, a concepção do sujeito passa por uma abordagem que é singular, mas também social. Segundo Augusto Ponzio (2010), há dois aspectos que coexistem na abordagem bakhtiniana:

8

De um lado, a singularidade de cada um, a sua unicidade, a sua insubstituibilidade [...] – e é esta singularidade, esta unidade, insubstituibilidade, que cada um tem, nos afetos nas relações relegadas ao privado, nas relações de amor e de amizade. Do outro lado, as relações de troca entre indivíduos que representem identidades e, portanto, em cada caso entre conjuntos, gêneros, pertencas, comunidades, classes, aglomerados, coletivos (a identidade individual é inevitavelmente coletiva). (Ponzio, 2010, p. 19)

Portanto, é a relação entre sujeitos que propicia a formação da individualidade. Sendo assim, não é possível a constituição do sujeito sem a participação do outro. Há que se considerar o sujeito na sua singularidade, porém, inserido e influenciado pela sociedade em que atua.

Na terceira competência, é incluída a linguagem sonora e, por meio dela, a possibilidade de se expressar e partilhar informações em diferentes contextos, e prevê:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que

levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
(Brasil, 2018, p. 65)

A expressão “por meio da linguagem sonora” remete à concepção bakhtiniana do entendimento do texto como um conjunto de signos coerentes, já mencionado anteriormente. Lembrando que, para o filósofo russo, as Ciências Humanas se revelam por meio de textos – nas quais se incluem as artes.

Sobre a expressão e partilhamento dos sentimentos constantes da terceira competência, é interessante notar que, para Bakhtin, o sujeito afirma o valor atrelado a um objeto ou acontecimento por meio do sentimento. Bakhtin utiliza o termo “emotivo-volitivo” para denominar esta resposta consciente e intencional que é dada pelo indivíduo, de acordo com o contexto da ação. Para o filósofo, “tudo o que é experimentado é como alguma coisa que concerne simultaneamente ao dado e ao perfazer-se, recebe uma entonação, possui um tom emotivo-volitivo, entra em relação afetiva comigo na unidade do evento que nos abarca” (Bakhtin, 2010, p. 86).

9

Com a entonação emotivo-volitiva, cada indivíduo, por meio do sentimento, afirma o valor que atribui ao objeto ou ao acontecimento que se põe diante dele. Com isso, o sujeito pode ser interpretado como uma fonte valorativa que, a partir de seu lugar único na existência, atribui valores e estabelece relações com os objetos e situações ao seu entorno. Esta relação valorativa revela um posicionamento do indivíduo em relação ao objeto. Ao se posicionar, o sujeito enuncia algo e, ao enunciar, ele comunica. Assim, como visto anteriormente, o enunciado torna-se um elo na comunicação discursiva entre sujeitos.

Deste modo, a produção de sentidos, com base no conhecimento e no valor atribuído, é participante na elaboração do que é enunciado pelo sujeito. Com isso, é possível considerar a teoria de Bakhtin no que tange à produção de sentidos que, por exemplo, no âmbito escolar, possam levar “ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação” (Brasil, 2018, p. 65) em diferentes contextos.

A música no contexto do ensino fundamental

Na BNCC, cada uma das linguagens está estruturada de maneira a compor uma unidade temática, cujo objetivo é definir a organização dos objetos de conhecimento a serem trabalhados pelo professor ao longo da Educação Básica. Esta organização, no entanto, é adequada às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Os objetos de conhecimento, por sua vez, contemplam um conjunto de habilidades variadas a serem conquistadas. Segundo a BNCC, “as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares” (Brasil, 2018, p. 29).

Tanto nos anos iniciais como nos anos finais do Ensino Fundamental, no componente de Arte, na unidade temática de Música, estão previstos cinco objetos de conhecimento que devem ser trabalhados pelo professor: contexto e práticas; elementos da linguagem; materialidades; notação e registro musical, e processos de criação. Em cada um deles, há habilidades a serem desenvolvidas, porém, com diferenças de abordagens nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

No âmbito deste artigo, procurou-se articular as competências para o ensino da arte e da música, com os objetos do conhecimento previstos na unidade temática “Música” com base na filosofia da linguagem de Bakhtin – como descrito a seguir.

As competências e as dimensões do conhecimento para o ensino da arte

Na BNCC, o componente curricular Arte está centrado em quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro¹¹, que “articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas” (Brasil, 2018, p. 193). O documento propõe que a abordagem das linguagens articule seis

¹¹ Há também as Artes Integradas, que compõem uma unidade temática separada, que diz respeito à integração das anteriores.

dimensões do conhecimento que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola e que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. As dimensões são: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão (Brasil, 2018, p. 194). No âmbito deste artigo, foram selecionadas somente as dimensões criação, crítica, expressão e reflexão.

A criação como dimensão do conhecimento para o ensino da arte sob a ótica bakhtiniana

Bakhtin entende que a obra de Arte é um ato intencional e, para ser devidamente compreendida, deve ser abordada como processo e como produto artístico – o que torna o momento da criação relevante. Esta abordagem está em consonância com a BNCC, na qual a *criação* é, entre outros aspectos, uma dimensão do conhecimento que também privilegia o aprendizado dos aspectos a serem considerados durante a realização do fazer artístico, que contempla as “tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações” (Brasil, 2018, p. 194).

É durante o processo do fazer artístico que é conferida “materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas”; (*Ibidem*). Com isso, o documento destaca a importância do percurso criativo, que engloba a experimentação, a troca e o desenvolvimento dos alunos por meio do fazer artístico. Além disso, pode-se dizer que a *criação* como dimensão do conhecimento está associada a uma das competências relacionada ao ensino da arte, também prevista no documento, e que contempla

Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, *reelaborando-as nas criações em Arte*. (Brasil, 2018, p. 198, grifo nosso)

Esta abordagem implica propiciar ao aluno vivenciar e compreender o fazer artístico, por meio da reelaboração das matrizes estéticas e culturais em

suas criações. Para Bakhtin, essa compreensão também ocorre durante o processo criativo, momento no qual o autor estabelece relações dialógicas com os diferentes sujeitos representados por seus discursos, que, de alguma maneira, estão ligados às questões que surgem no momento da realização do produto artístico.

As relações axiológicas (relações de valor) e de conhecimento são imprescindíveis na “enformação”¹² do conteúdo artístico. Antes de ser realizada no material (que, no caso da arte, pode ser um material sonoro, visual, relacionado ao movimento corporal, entre outros), essa forma concebida pelo autor por meio das relações estabelecidas com a alteridade dialógica é designada por Bakhtin como forma *arquitetônica*. Somente depois, em sua versão concreta, realizada num dado material, esta assume a forma designada pelo filósofo russo como *composicional*.

A forma composicional é aquela percebida pelos sentidos – no caso da música, pelos sons. Segundo Petracca (2018):

Para Bakhtin, o conteúdo da atividade artística criadora é enformado durante as relações dialógicas que o autor estabelece com a alteridade. Este conteúdo “enformado” é o que ele chama de *objeto estético* e possui uma forma que ele entende como sendo uma *forma arquitetônica*. Este objeto estético, quando realizado em um determinado material (gestos, sons etc), assume uma forma que é teleológica: a *forma composicional*. (2018, p. 55)

Com base em Bakhtin, vale dizer que o processo de reelaboração do que foi pesquisado sobre as matrizes estéticas e culturais, possibilita a compreensão do aluno quando da realização da criação artística por meio da relação com a alteridade dialógica, isto é, com os sujeitos representados por seus discursos e que se relacionam com o aluno durante o ato de criação artística, no momento de realização da forma arquitetônica.

No caso da BNCC, o momento de realização da forma arquitetônica no material, é o momento de exteriorização e manifestação de uma criação subjetiva por meio de procedimentos artísticos. É neste momento que o aluno

¹² No sentido de “dar forma ao objeto artístico”.

deve dominar o vocabulário específico e a materialidade relacionada à arte, objeto de sua expressão. Esta materialidade pode ser encontrada nas habilidades presentes no objeto de conhecimento Materialidades e Elementos da Linguagem, prevista nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, que incentivam o aluno a explorar e analisar fontes e materiais sonoros, assim como os elementos constitutivos da música, por meio de recursos tecnológicos, jogos, canções, entre outras possibilidades. (Brasil, 2018, p. 209).

Por outro lado, de acordo com o filósofo russo, um produto artístico em termos de *sentido atribuído* sempre estará inacabado, pois “ele parece diferente, e diferentemente contemplado a cada pessoa que o contempla” (Emerson, 2003, p. 268), pois a todo o momento está sujeito a uma nova atribuição de sentido. Com isso, a cada novo sentido atribuído, pode-se dizer que se revela um novo aspecto do objeto – como se fosse “recriado”. Se partirmos do princípio de que a compreensão é sempre realizada a partir do lugar único que o sujeito ocupa na existência, então toda compreensão é criativa, pois é diferente em cada sujeito que estabelece uma relação de sentido com um determinado objeto artístico. Por esse viés, pode-se dizer que, entendendo o objeto artístico como um dado, este, a todo momento, pode ser recriado em termos de atribuição de sentidos. Com isso, o aluno enuncia sua visão de mundo, por meio da realização de um objeto artístico, possibilitando que outros que entram em contato com a obra, possam atribuir outros sentidos ao que foi enunciado pelo aluno e materializado na forma de arte, no caso, música.

A crítica como dimensão do conhecimento para o ensino da arte sob a ótica bakhtiniana

Outra dimensão do conhecimento presente na BNCC é a *crítica*. Quando da realização do objeto artístico, é possível, por exemplo, identificar esta dimensão, no momento que aos alunos são propiciadas “novas possibilidades de compreensão do espaço em que vivem” (Brasil, 2018, p. 194). De acordo com o documento, estas novas possibilidades de compreensão ocorrem por meio do estudo e da pesquisa, quando o aluno estabelece “relações entre as diferentes experiências e manifestações artísticas e culturais, vividas e conhecidas”

(*Ibidem*).

Ora, o que são estas “relações entre as diferentes experiências e manifestações artísticas e culturais, vividas e conhecidas” senão, como visto anteriormente, as relações dialógicas que o aluno estabelece com a sua própria experiência e com a alteridade, durante a realização de um produto artístico? É neste momento que o aluno, assumindo o papel de autor, torna-se um “centro valorativo” que, a partir do lugar único que ocupa na existência, “consegue se posicionar e estabelecer relações de valor” (Petracca, 2024, p. 9) e conhecimento com outros sujeitos, atribuindo sentido aos diferentes discursos conhecidos e valorados (discursos estes aqui entendidos como sendo a representação desses sujeitos).

Este momento de realização de um objeto artístico pode ser identificado na BNCC, na competência número 7 para o ensino da arte, que destaca a prática artística como um dado importante, na medida em que se entende que é relevante “problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de *exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas*” (Brasil, 2018, p. 198, grifo nosso). No entanto, aqui destacam-se suas implicações na formação de uma visão refletida do mundo, compreendendo que o momento da realização de um objeto artístico pode auxiliar no desenvolvimento da visão crítica do aluno.

Conforme se pode observar na competência número 9 para o ensino da arte, a prática artística pode propiciar diferentes visões de mundo, ratificando a importância do aluno se relacionar com a alteridade dialógica, possibilitando-o “analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo” (Brasil, 2018, p. 198) – o que está em sintonia com a competência número 1, que sugere que o aluno seja incentivado a explorar e conhecer as “práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços” (*Ibidem*).

Estas competências confirmam a *crítica*, como dimensão do conhecimento (abordada anteriormente), na medida em que o aluno se sujeita a *novas compreensões* do espaço em que vive – cenário este em que estabelece relações dialógicas com a alteridade. Ademais, a competência incentiva o diálogo do aluno com as diferentes manifestações artísticas, uma vez que estas manifestações podem servir como um elo na comunicação entre sujeitos.

Com o que foi dito anteriormente, é possível dizer que a apreciação musical, pressupondo a interação entre sujeitos por meio da música, pode ser um meio de analisar criticamente “os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação” (Brasil, 2018, p. 209), como descreve o objeto de conhecimento *contextos e práticas* para o ensino da música – o que possibilita ao aluno, dentro do contexto musical, compreender de novas maneiras o espaço em que vive, “relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética” (*Ibidem*).

15

Com isso, o aluno participa de sua cultura, posicionando-se, produzindo valores e estabelecendo relações de sentido em relação a ela, assim como todos os outros sujeitos que, de uma forma ou de outra, atribuem seus valores particulares às produções artísticas, a partir do lugar único que ocupam na existência.

A expressão como dimensão do conhecimento para o ensino da arte sob a ótica bakhtiniana

A dimensão do conhecimento *expressão* está intimamente vinculada às formas de expressão do aluno no processo de aprendizagem em Arte, que englobam a “sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades” (Brasil, 2018, p. 193). Com esta dimensão, pode-se debater acerca da atuação do artista com relação ao aspecto subjetivo do seu trabalho – subjetividade esta que, para Bakhtin, está fundada em uma consciência plural, por meio da qual é possível acessar uma série de vivências e valores captados de outros sujeitos e acontecimentos, dos quais o artista extrai o conteúdo para sua criação, realizando-a por meio de um vocabulário e material específico de

uma determinada arte.

Como afirma Petracca (2019), ao debater a atividade estética pela ótica de Bakhtin: “[...] a atividade estética tem origem em um lugar singular da existência do sujeito, e esse lugar é extraposto em relação à obra – o que permite estabelecer uma relação de alteridade entre as consciências participantes desse ato” (p. 299).

Mesmo quando o sujeito criador se encontra sozinho em seu ambiente de trabalho, há um aspecto que é singular do sujeito, porém, que constantemente interage com sua alteridade dialógica. Por essa razão, para Bakhtin, o estilo de um compositor, em sua origem, é social. E aqui, é possível estabelecer uma diferença entre o entendimento do filósofo russo e o que se pode concluir com base na BNCC, no que tange à formação da consciência do sujeito e a concepção de subjetividade expressa por meio de procedimentos artísticos. Em um certo sentido, para Bakhtin, a criação, em sua origem, é sempre coletiva – mesmo que o produto artístico seja resultado de procedimentos realizados por um único sujeito.

16

No caso da BNCC, a dimensão *expressão*, “refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo” (Brasil, 2018, p. 194). Aqui, as criações subjetivas no âmbito individual, pressupõem um sujeito imerso em sua subjetividade. Com Bakhtin, essa subjetividade passa a ser fundada na dialogia, em seu sentido mais amplo. Obviamente, o sujeito aqui não se mistura com o coletivo, pois é singular, ocupando um espaço único na existência. No entanto, também contempla o aspecto social, na medida em que o outro é imprescindível na constituição da sua individualidade.

Assim, pode-se dizer que a expressão de um conteúdo individual se concretiza da mesma maneira em Bakhtin e na BNCC: através de um vocabulário e uma materialidade específicos da linguagem por meio da qual o sujeito se expressa. Conhecer e experimentar os diferentes materiais ligados às diferentes linguagens artísticas possibilita ao aluno compreender melhor a relação entre estas linguagens e suas condições específicas de realização delas.

Isto está em consonância com a competência número 2 para o ensino da Arte, que prevê que o aluno deve “compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas” (Brasil, 2018, p. 198).

Entretanto, Schroeder & Schroeder ressaltam a importância de não se ater ao domínio de regras e sistemas, deixando de lado sua relação com um contexto musical:

Se a música é um acontecimento vivo, uma forma de compartilhar sentidos, aprender música não é dominar regras e sistemas, mas ser inserido na “corrente da comunicação musical”, ser capaz de fazer um uso pessoal, autoral, próprio, dos sistemas e regras musicais. (Schroeder; Schroeder, 2011, p. 116, grifo dos autores)

Em um mundo onde as diferentes linguagens artísticas se apresentam, muitas vezes, de maneira integrada, principalmente no que tange às estratégias de abordagem do consumidor, é possível ampliar a compreensão do mundo no qual o aluno está inserido, experimentando os diferentes materiais associados às diferentes linguagens, “inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações (Brasil, 2018, p. 198).

E aqui, vale destacar que a competência número 6 para o ensino da arte dialoga com esta questão, na medida em que o ensino da arte deve fazer com que o aluno seja capaz de “estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. (Brasil, 2018, p. 198).

Ademais, as habilidades presentes no objeto de conhecimento *contextos e práticas* para o ensino da música nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental também entram em consonância com as questões relacionadas ao diálogo entre as artes e sua integração ao propiciar que o aluno consiga “identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical (Brasil, 2018, p. 203), assim como “explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical (*Ibidem*, p. 209).

Vale dizer que a dimensão da *expressão* “emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades” (Brasil, 2018, p. 194). No entanto, para Bakhtin, como visto anteriormente, o conteúdo expresso tem sua origem não em uma subjetividade individual apartada da sociedade, mas em uma subjetividade que é construída em diálogo com os diferentes sujeitos.

A reflexão como dimensão do conhecimento para o ensino da arte sob a ótica bakhtiniana

Tratando-se da dimensão da *reflexão*, faz-se um paralelo com o artista que, ao finalizar sua obra, posiciona-se externamente a ela, tendo o que Bakhtin define como “visão exotópica”¹³ em relação à sua criação. Este “olhar de fora” é o que possibilita a visão global da obra realizada ou em processo de realização. Com isso, pode-se dizer que o movimento exotópico, isto é, o posicionar-se exteriormente à obra, é necessário para que seja possível sua análise ou a reflexão sobre o que está sendo ou foi realizado pelo artista. Em consonância com Bakhtin, Petracca *et al.* (2019) lembram que “no caso do ato artístico, tanto quem cria quanto quem aprecia se encontra posicionado exotopicamente em relação ao objeto de apreciação ou criação” (p. 294). No caso da BNCC, entende-se a dimensão da *reflexão* como sendo “a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor” (Brasil, 2018, p. 195). Estas atitudes possibilitam a atribuição de um sentido estético ao objeto artístico – se criador – ou ao de outrem – se contemplador. No entanto, em termos de atribuição de sentidos, pode-se dizer que o objeto artístico nunca está acabado, mas sim em constante processo de finalização, pois, a atribuição de um novo sentido torna-se possível em cada momento em que o sujeito entra em contato com o objeto. Para Bakhtin, em termos de sentidos, a arte é constantemente renovada, pois pessoas diferentes podem atribuir sentidos diferentes a uma mesma obra.

¹³ Exotopia: Excedente de visão. Posição exotópica: distanciamento em relação ao objeto observado. Isso possibilita que você possa concluir algo, posicionar-se em relação a isso, atribuindo-lhe um sentido (Petracca *et al.*, 2019, p. 291).

Sobre o conceito de exotopia de Bakhtin, presume-se que um posicionamento externo à obra é necessário para que haja a ideia de um todo da ação e do resultado, inclusive por parte do autor, que toma distância de sua obra e se posiciona externamente à sua arte, contemplando-a no papel de autor-contemplador. Isso faz com que, através da visão estética e da percepção do todo da ação e do resultado, seja possível a crítica, um posicionamento valorativo na forma de um enunciado em relação à obra. A competência nº 8 para o ensino da *arte* prevê “desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes” (Brasil, 2018, p. 198), tal diretriz também remete estes aspectos à dimensão da *reflexão*, por meio da qual o aluno constrói argumentos, pondera sobre os processos artísticos e culturais e os interpreta tanto no papel de criador quanto de apreciador. Vale dizer que é nítido o papel do aluno como contemplador dos processos artísticos e culturais provindos não só do contexto em que está inserido, mas também de várias outras culturas, na medida em que, ao posicionar-se exotopicamente em relação a essas manifestações, pode atribuir novos sentidos.

Considerações finais

Como visto anteriormente, a BNCC tem por objetivo tornar-se a balizadora da qualidade da educação brasileira, tornando-se, assim, o principal documento que rege o ensino na Educação Básica do país. Constatou-se neste artigo que, apesar de Bakhtin não ter destinado a sua obra exclusivamente aos estudos relacionados à área da educação, é um autor que tem sido citado de maneira crescente em textos acadêmicos – o que evidencia sua contribuição para a construção do conhecimento nesta área.

Ao identificar na BNCC a importância do papel das linguagens na educação (entre as quais se inclui a música) – e que pressupõem a articulação entre as áreas do conhecimento, o diálogo entre aluno-aluno e aluno-professor e a troca de vivências e experiências resultando na confecção de novos conhecimentos – é possível identificar, por meio da filosofia da linguagem bakhtiniana, alguns conceitos que podem ter sido contemplados quando da

elaboração deste documento.

Assim, os resultados aqui alcançados por meio da pesquisa que originou este artigo, mostram que é possível estabelecer uma relação entre a BNCC – desde as competências gerais até a abordagem específica da linguagem musical no contexto do ensino da arte – e os estudos desenvolvidos por Bakhtin, uma vez que ambos reconhecem o aluno/sujeito como um ser histórico e social. Além disso, foi possível constatar que é possível compreender, sob a ótica bakhtiniana, o sujeito/aluno contemplado na BNCC, como sendo aquele que ocupa um lugar único na existência, inserido em um contexto específico e que, a partir deste lugar, estabelece relações de valor e conhecimento com outros sujeitos (isto é, com a alteridade), atribuindo sentido aos diferentes discursos conhecidos e valorados.

Além disso, e sem esgotar o debate aqui proposto, mostrou-se possível inserir a música, tanto no que tange à criação quanto à apreciação, no contexto das discussões promovidas pela filosofia da linguagem bakhtiniana. No entanto, apesar dos pontos convergentes elencados neste trabalho, este estudo aponta para análises mais aprofundadas do componente curricular *música* por meio das ideias promovidas pelo Círculo de Bakhtin em todas as etapas da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, Brasília, DF: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- EMERSON, Carl. **Os cem primeiros anos de Mikhail Bakhtin**. Rio de Janeiro: Difel, 2003.
- FIORIN, José Luiz. BAKHTIN, Mikhail M. Para uma filosofia do ato responsável. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010, 160p. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], n. 5, p. 205–209, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/4889>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- PETRACCA, Ricardo. **Música e Alteridade**: uma abordagem bakhtiniana. Curitiba: Appris, 2018.
- PETRACCA, Ricardo. As Ciências Humanas na Base Nacional Comum Curricular: a alteridade sob a ótica da filosofia do ato responsável de Mikhail Bakhtin. **Educação**, Santa Maria, v. 49, n. 1, p. 1–17, 2024. DOI: 10.5902/1984644472274. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/72274>. Acesso em: 5 set. 2024.
- PETRACCA, Ricardo *et al.* **Ética, estética e educação**. Curitiba: Intersaberes, 2019.
- PONZIO, Augusto. A concepção bakhtiniana do ato como dar um passo. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. p. 9-38.
- SCHROEDER, Sílvia Cordeiro Nassif; SCHROEDER, Jorge Luiz. As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 19, n. 26, p. 105-118, jul./dez. 2011. Disponível em: abemeducacaomusical.com.br. Acesso em: 5 set. 2024.
- VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. São Paulo: Editora 34, 2019.